

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA DOR CRÔNICA DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Ynnaê Côrtes da Silva Neri¹
Emanoelle Castro Ribeiro ²
Cris Renata Grou Volpe³
Silvana Schwerz Funghetto⁴
Marina Morato Stival⁵
Luciano Ramos de Lima⁶

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus (DM) acomete cerca de 422 milhões de pessoas em todo o mundo, é responsável por cerca de 1,6 milhão de mortes anual. No Brasil mais de 13 milhões de pessoas vivem com DM (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020; SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2019).

A dor crônica é uma desordem com alta prevalência entre a população idosa (CIOLA et al., 2021), sendo o Brasil caracterizado como o quinto país com o maior número de pessoas idosas no mundo. O país se encontra em um processo acentuado de envelhecimento e, entre os problemas associados à ele, a dor crônica está presente (KSHESSEK; SOUZA; LEANDRO, 20221). Desta forma, este estudo tem como objetivo caracterizar as estratégias de enfrentamento da dor crônica de pacientes com Diabetes Mellitus atendidos na atenção básica.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa. Amostra n=50 pacientes, atendidos e cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal, bem como faziam acompanhamento e tratamento do DM tipo 2. Os critérios para inclusão foram: ter o diagnóstico de DM tipo 2, idade igual ou superior a 18 anos e nível de consciência

¹ Graduanda em Medicina Universidade de Vassouras, Enfermeira graduada pelo Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília-UnB, Faculdade de Celândia-FCE, ynnaecortes@hotmail.com;

² Enfermeira, Graduada pelo Curso de Enfermagem da UnB/FCE, emanoeleribeiro.30@gmail.com ;

³ Enfermeiro, Doutor, Professor do Curso de Enfermagem/PCE da UnB/FCE, ergou@unb.br;

⁴ Enfermeiro, Doutor, PCE da UnB/FCE silvanasf@unb.br;

⁵ Enfermeiro, Doutor, PCE da UnB/FCE marinamorato@unb.br

⁶ Professor orientador: Doutor, PCE da UnB/FCE ramosll@unb.br

preservado. Foram excluídos da pesquisa portadores de DM tipo 1, pacientes com história de doença neurológica, endócrina, infecciosa ou neoplasia, além daqueles em uso de álcool.

Os pacientes foram entrevistados, sendo eles acompanhados pela equipe médica e por uma enfermeira especialista na área do DM, referência em Brasília por realizar as consultas, prescrições, e orientações de enfermagem com base em políticas e manuais do Ministério da Saúde. Um acadêmico de enfermagem foi treinado para realizar o exame físico e coletar os dados do estudo.

Foram adotados os instrumentos: questionário para avaliação do perfil sociodemográfico, clínico, antropométrico, para avaliar a dor a intensidade, adotou o uso da Escala Numérica (EN 0 a 10 pontos), temporalidade (crônica superior 3 meses), a localização foi identificada através do uso de um diagrama corporal e, por fim, a investigação das condutas de pacientes e profissionais para controle da dor.

ISSN: 2318-0854

A análise dos dados ocorreu por meio de construção de banco de dados e posterior análise pelo pacote estatístico SPSS® versão 20.0 para Windows®. Foi realizada a análise exploratória (descritiva) dos dados para as variáveis categóricas. As variáveis numéricas foram exploradas pelas medidas descritivas de centralidade (média e mediana) e de dispersão (mínima, máxima e desvio padrão/DP). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde– FEPECS - CAEE (32122814.9.0000.5553), seguindo as normas da resolução CNS 466/2012.

REFERENCIAL TEÓRICO

A dor é definida pela a *International Association for the Study of Pain (IASP)*, como uma experiência sensorial ou emocional desagradável, associada a uma lesão tecidual real ou potencial, ou descrita nos termos de tal lesão (SANTANA et al., 2020).

No processo de envelhecimento, a dor crônica é um problema presente, em especial em pacientes que convivem com doenças crônicas não transmissíveis como o DM, sendo um tipo, dentre elas, a dor do tipo neuropática diabética (BAXI et al., 2020; SILVA et al., 2021; LIMA, et al., 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes eram idosos (M=62,1±8,3 anos), 82,0% mulheres, com baixa escolaridade (média estudo 4,2±3,1 anos), 46,0% aposentados, 52,0% obesas e 54,0% não

realizavam atividade física. Antecedentes patológicos mais comuns foram distúrbios do aparelho circulatório 80,0% como mais prevalente e 10,0% músculo esquelético, ainda, 38,0% da amostra faziam dieta parcialmente, 96,0% faz uso de medicação oral e 30,0% utilizam a insulina.

O principal local de dor em 54,0% acometeu os membros inferiores, 96,0% com dor crônica, 58,8% aparece mais no período noturno. Referente quanto ao atendimento para dor dos pacientes diabéticos atendidos na UBS, 62,0% já queixaram-se de dor, 54,0% foram atendidos por enfermeiro, 22,0% por um médico, 58,0% não tiveram prescrição medicamentosa, assim como, 74,0% não tiveram orientação para controle glicêmico. A dor foi descrita como modera EN=6,0 entre os participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ISSN: 2318-0854

O acompanhamento para o enfrentamento da dor na APS identificou um perfil dos participantes com DM, em sua maioria composto por mulheres, com baixa escolaridade, que estavam obesas e que referiram dor crônica nos membros inferiores. Eram atendidas principalmente por enfermeiro, seguido por médico, não sendo atendidas por nenhum outro profissional. Mais da metade não tiveram prescrição medicamentosa, assim como, não tiveram orientação para controle glicêmico.

Nota-se a necessidade de educação em saúde, fortalecimento do autocuidado, orientação para controle glicêmico por parte da equipe de saúde da UBS e uso adequado dos medicamentos, com prescrição médica, como medidas a serem desenvolvidas com pacientes com dor crônica.

Palavras-chave: Dor Crônica, Depressão, Ansiedade, Diabetes mellitus, Avaliação enfermagem.

AGRADECIMENTOS

Participantes que aceitaram a participar da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BAXI, H, et al. Prevalence of peripheral neuropathy and associated pain in patients with diabetes mellitus: Evidence from a cross-sectional study. **J Diabetes Metab Disord**. 2020 Jul 31;19(2):1011-1017.

CIOLA, G.; et al. Dor crônica em idosos e associações diretas e indiretas com variáveis sociodemográficas e de condições de saúde: uma análise de caminhos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, V. 23. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200065>

KSHESEK, G. B.; DE SOUZA, L. G. H.; LEANDRO, L. A. Prevalência de dor crônica em idosos: revisão integrativa da literatura / Prevalence of chronic pain in the older adults: an integrative literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 5, p. 21367–21381, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n5-227. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/37105>. Acesso em: 30 aug. 2023..

LIMA, L. R., et al. Lower quality of life, lower limb pain with neuropathic characteristics, female sex, and ineffective metabolic control are predictors of depressive symptoms in patients with type 2 diabetes mellitus treated in primary care. **Int J Diabetes Dev Ctries**; N.8, N.38, p1-8. 2018. Disponível em: doi:[10.1007/s13410-018-0667-4](https://doi.org/10.1007/s13410-018-0667-4) ISSN: 2318-0854

LIMA, L. R., et al. Neuropatia e dor nos membros inferiores: sinais percussores do pé diabético. In: Parisi MCR, Leite CR, Rosa MFF. Interdisciplinaridade no contexto das doenças dos pés no diabetes: tratamento clínicos, políticas públicas e tecnologias em saúde. São Paulo: Universitária:1. 2021. Disponível em: <https://diabetes.org.br/wp-content/uploads/2021/08/livro-interdisciplinaridade-pes-diabeticos.pdf>

SANTANA, J. M. et al. Revised definition of pain after four decades. **BrJP** [online]. 2020, v. 3, n. 3 [Acessado 31 Agosto 2023], pp. 197-198. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20200191>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2019-2020**. São Paulo: SBD, 2019. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/2019/posicionamento2019/Posicionamento-Neuropatia-Diabetica-SBD.pdf>

SILVA, A. C. G.; STIVAL, M. M.; FUNGHETTO, S. S.; VOLPE, C. R. G.; FUNEZ, M. I.; LIMA, L. R. de. Comparação da dor e qualidade de vida entre indivíduos com e sem neuropatia diabética. **Revista de Enfermagem da UFSM**, V. 11, p. e62, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/63722>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Global report on diabetes: A summary**, 2020. Disponível: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565257>